

# EPIDEMIOLOGIA DE ESPLENECTOMIAS REALIZADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REFERÊNCIA EM TRAUMA EM CURITIBA-PARANÁ.

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

FOGAÇA; Natalie Sbalqueiro<sup>1</sup>, CABRINI; Ana Laura<sup>2</sup>, OLIVEIRA; Natalia Teixeira de<sup>3</sup>, DURAES; Sarah Magrinelli Sousa<sup>4</sup>, FÁVERO; Victor Augusto<sup>5</sup>, NASR; Adonis<sup>6</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O baço é o órgão intra-abdominal mais frequentemente afetado em contexto do trauma contuso e normalmente está associado a outras lesões intra e extra-abdominais. O diagnóstico clínico de traumatismo esplênico pode ser difícil, uma vez que 40% dos doentes podem não apresentar qualquer sinal ou sintoma na avaliação inicial. O tratamento cirúrgico é decorrente da falência da estratégia conservadora, sendo que habitualmente a esplenectomia total é escolhida.

**OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes submetidos à esplenectomia em um hospital universitário referência em trauma, bem como as indicações para tal manejo, a fim de compreender o impacto do fluxo de atendimento e contribuir com maior assertividade e segurança nas tomadas de decisões em um cenário de medicina de emergência.

**METODOLOGIA:** Estudo observacional retrospectivo descritivo com inclusão de 64 pacientes submetidos a esplenectomias de emergência no período de dezembro de 2019 a março de 2023. O banco de dados foi composto a partir de prontuários médicos eletrônicos vinculados ao Hospital Universitário Cajuru. Características demográficas, dados vitais, fator causal do trauma esplênico, grau de lesão esplênica, presença ou ausência de lesões associadas, necessidade de hemotransfusão, exames laboratoriais e de imagem, desfecho clínico, foram as principais variáveis estudadas. Utilizou-se o software JAMOV v.2.5.0 para análise dos dados, considerando valores de  $p < 0,05$  como significância estatística. **RESULTADOS:** Dentre a amostra de 64 pacientes, 57 (89%) correspondem ao sexo masculino e 7 (11%) ao sexo feminino. A média de idade foi de 35,6 anos. Dentre as lesões abdominais associadas, a lesão hepática foi a mais prevalente, representando 31,2% dos casos. A principal indicação de esplenectomia foi a instabilidade hemodinâmica (50%). O nível de gravidade do trauma foi determinado a partir do Injury Severity Score (ISS), com média de 7,61, o qual não teve relação com evolução laboratorial de lactato nas primeiras 24 horas de internamento ( $r=0$ ) ou unidades transfundidas durante o mesmo período ( $r=0,03$ ). O índice de choque grau IV foi o mais prevalente, com 35,9% dos casos. 46 pacientes (71,9%) necessitaram de hemotransfusão durante o internamento, com média de 2,8 unidades de concentrados de hemácia nas primeiras 24 horas. Constatou-se significância estatística na correlação entre pressão arterial sistólica (PAS) menor que 90mmHg na admissão e transfusão de hemoconcentrados ( $p=0,01$ ). Não houve associação significativa entre a escala de coma de Glasgow ou a PAS na admissão e o grau de lesão esplênica ( $p=0,96$  e  $p=0,85$ , respectivamente). 22 indivíduos (34,4%) da amostra total evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** A instabilidade hemodinâmica se mostrou um critério fundamental para indicação de esplenectomia de emergência, considerando que 35,9% da amostra apresentava choque grau IV no momento da admissão. Já a transfusão de hemoconcentrados esteve atrelada, principalmente, ao valor de PAS na admissão. Não há correlação estatística entre valor de ISS e vigilância de lactato nas primeiras 24 horas de internamento ( $r=0$ ) ou unidades transfundidas durante o mesmo período ( $r=0,03$ ).

**PALAVRAS-CHAVE:** Esplenectomia, Cirurgia Geral, Epidemiologia

<sup>1</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, nataliefogaca@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, nalauracabrini@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Universitário Cajuru, natalia.wbz@gmail.com

<sup>4</sup> Hospital Universitário Cajuru, sarahmagrinelli@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital Universitário Cajuru, victorfavero@gmail.com

<sup>6</sup> Hospital Universitário Cajuru, adonisnasr@gmail.com

<sup>1</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, nataliefogaca@gmail.com  
<sup>2</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, nalauracabrini@gmail.com  
<sup>3</sup> Hospital Universitário Cajuru, natalia.wbz@gmail.com  
<sup>4</sup> Hospital Universitário Cajuru, sarahmagrinelli@gmail.com  
<sup>5</sup> Hospital Universitário Cajuru, victorfavero@gmail.com  
<sup>6</sup> Hospital Universitário Cajuru, adonisasr@gmail.com